As tarifas de Trump e a saúde pública[1]

Los aranceles de Trump y la salud pública

Trump's Tariffs and Public Health

Ademar Bahadian

Primeiro uma explicação: tinha a intenção de só voltar a publicar meus artigos depois da Copa. Mas, a urgência do tema me obriga a antecipar meu diálogo com os leitores.

Nesta semana que se inicia, muito provavelmente o governo dos Estados Unidos aumentará tarifas alfandegárias sobre produtos brasileiros. Esta medida contraria regras básicas do comércio internacional e se apoia em leis internas dos Estados Unidos (lei 301) em clara contradição com as regras da OMC e até mesmo do GATT, em particular finge ignorar a regra básica do intercâmbio internacional conhecida como "cláusula de nação mais favorecida".

A decisão, se for tomada ainda que parcialmente, trará sérios prejuízos para a economia e povo brasileiros. Tio Sam virou *Godfather*. O lucro, lícito ou não, é a única bússola que norteia Trump e o Maga (*Make America Great Again*).

Os Estados Unidos, aliás, não escondem que o Maga é muito mais que uma política. É uma antipolítica a erodir toda a geopolítica em grande parte construída pelos vencedores da Segunda Guerra Mundial, magnificamente registrada na Carta das Nações Unidas. Trump acabou com as Nações Unidas. Com a Globalização. Até mesmo com o Neoliberalismo.

Estamos diante de um desafio que marcará indelevelmente este século XXI. Pois a escolha de Trump nos impõe uma escolha de Sofia. Ou, para ficar numa imagem bem brasileira: "se corrermos o bicho pega, se ficarmos o bicho come".

Se corrermos o bicho pega porque o poderio militar dos Estados Unidos da America se exibe a cada dia menos preocupado com a segurança internacional e cada vez mais claramente expansionista. A Doutrina de Segurança dos Estados Unidos da América em relação à América Latina (The Western Hemisphere, segundo eles) não poderia ser mais explícita: os países latino-americanos constituem o "quintal "dos Estados Unidos e como tal estão sendo tratados. Nesta perspectiva, o desenvolvimento econômico e social da América Latina se torna uma ameaça quase subversiva aos olhos do Maga.

Marco Rubio foi de uma clareza didática em sua carta resposta ao candidato brasileiro a Presidente da República: a uma humilhação pública respondeu com uma soberba imperial. Pelo menos, deixou claro as intenções de seu governo. Para só ficar no capítulo das relações comerciais, na carta de Rubio e em outras manifestações do governo norte-americano, os países latino-americanos não terão liberdade de negociar sequer com seus atuais principais importadores e investidores sem a supervisão estrita do governo americano.

---

[1] Publicado em 13 julho 2026 na plataforma Substack. Disponível em: https://adhemarbahadian.substack.com/p/as-tarifas-de-trump-e-a-saude-publica?r=1kyk5f&utm_medium=ios&triedRedirect=true

No acesso à tecnologia estamos convidados a nos curvarmos ao poder das Big-techs americanas, inclusive acolhendo os dispositivos de segurança e atuação das leis americanas, o que nos tornaria consumidores controlados por elas.

Convenhamos: as opções não são múltiplas. Há nelas uma inegável força de submissão e de negação absurdamente catastróficas. O Brasil só tem diante de si uma única e clara opção. Não aceitar as decisões internas dos Estados Unidos como juridicamente obrigatórias para o Brasil. Se já não temos a opção da OMC e da ONU temos que recorrer a tribunais arbitrais antes de nos curvarmos às decisões unilaterais do Maga.

Aplicadas as decisões arbitrarias dos juristas da Lei 301 temos que compensar as perdas de moeda forte com a aplicação de restrições, por exemplo, ao acordo TRIPS na remessa de royalties, fator maior de nosso deficit com os Estados Unidos. Se os Estados Unidos podem se abster de obedecer a regras que assinamos universalmente porque não poderíamos nós voltar à nossa lei de Propriedade Industrial antes do Acordo Trips?

A desregulação de nossas vidas e da justiça social deverão ser combatidas pela determinação de insistirmos na lei e não aceitarmos a subjugação. Talvez outros países nos acompanhem. Conto muito nesta hora com o Papa Leão XIV.